

# O MUSEU ARACY PARAGUAÇU COMO PLATAFORMA DE ENGAJAMENTO COM COMUNIDADES EM ITAITUBA

Alice de Matos Soares<sup>1</sup>; Vinicius Eduardo Honorato de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Arqueologia – ICS/UFOPA - E-mail: [alicematos097@gmail.com](mailto:alicematos097@gmail.com); <sup>2</sup>Docente do Curso de Arqueologia – ICS/UFOPA - E-mail: [vinicius\\_honorato@yahoo.com.br](mailto:vinicius_honorato@yahoo.com.br).

**RESUMO:** Partindo do princípio que o museu é uma importante plataforma de interação entre o saber arqueológico e a sociedade, o projeto aqui apresentado propôs um engajamento entre a universidade e comunidades de Itaituba através do Museu Aracy Paraguaçu, localizado no município de Itaituba, estado do Pará. Desse modo, o projeto teve como objetivo levantamento, limpeza e catalogação do material abrigado pelo museu; visou um levantamento/mapeamento de comunidades potencialmente interessadas em participar de oficinas, rodas de conversas, visitas conjuntas e discussões sobre o passado da região. Buscou-se realizar discussões com as diferentes comunidades, tentando registrar suas interpretações para os objetos e seus locais de origem gerando um mapa da história da região a partir dos artefatos. Paralelamente a produção de um registro do acervo do museu através da geração de um banco de dados que leva em consideração tanto as interpretações arqueológicas quanto as informações oriundas dos doadores e outros membros da sociedade. Reuniões realizadas com professores de escolas públicas de Itaituba geraram grande participação. Para a coleção arqueológica verificou-se que os machados de pedra polida estavam em processo de registro de catalogação e o material cerâmico ainda carecia de um cuidado curatorial maior. Artefatos de madeira também compõem a coleção do museu. Durante visita ao museu, Alessandra Munduruku observou as características dos artefatos e apontou para uma origem Mundurucu, pois, vários grafismos presentes nos artefatos, pareciam muito com a pintura corporal Munduruku. Reuniões posteriores com os caciques Munduruku foram proveitosas, e eles relataram terem vistos vários dos artefatos em uso. Esperamos que o projeto tenha contribuído com as demandas do museu e tenha possibilitado não simplesmente orientação, mas uma relação “de mão dupla” com o público interessado.

**Palavras-chave:** arqueologia pública; museus; patrimônio cultural; Rio Tapajós.

## INTRODUÇÃO

Entendendo que um dos espaços mais importantes de contato entre arqueologia e sociedade é o museu, este projeto propôs um engajamento entre a universidade e comunidades de Itaituba através do Museu Aracy Paraguaçu, localizado no município de Itaituba, estado do Pará. O museu abriga uma coleção de artefatos arqueológicos e históricos única, doados por membros de diferentes coletivos sociais e que apontam para um passado profundo da região, ainda muito pouco estudado, e que vem sendo ameaçado pelos projetos de desenvolvimento previstos e em andamento na região.

Esses artefatos vão desde pontas de projétil de sílex até vasilhas cerâmicas, machados de pedra polida, e materiais relacionados ao ciclo da borracha e às atividades garimpeiras. Jornais e fotografias também compõem a coleção. Hoje, o museu tem tido muito pouco amparo do poder público, assim o projeto auxilia no atendimento as demandas do mesmo e leva a cabo a responsabilidade da arqueologia de promover o engajamento com o público mais amplo. Desse modo o projeto objetivou um levantamento/mapeamento de comunidades potencialmente interessadas em participar de oficinas e discussões sobre histórias locais a partir dos artefatos do museu. Buscou realizar oficinas com diferentes comunidades (aldeias indígenas- inclusive urbanas-, descendentes de seringueiros, agricultores, ribeirinhos, pescadores, beiradeiros, crianças e adolescentes de escolas, e garimpeiros) cujos passados se manifestam através de objetos no museu, buscando registrar suas interpretações para os objetos e seus locais de origem, gerando um mapa da história da região a partir dos artefatos.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Reuniões com os diferentes grupos interessados foram promovidas em que o papel do arqueólogo se aproxima de um mediador, para realizar discussão ao redor de artefatos específicos que podiam suscitar a emergência de memórias ou narrativas sobre o passado.

Com entendimento da natureza da coleção arqueológica, mesmo que pouco definida buscamos mapear as comunidades que podiam ter a história representada pelos artefatos arqueológicos abrigados pelo museu a partir da bibliografia (teses e dissertações, “nova Cartografia Social”, crônicas históricas; etc.) e interlocução com os moradores de Itaituba.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos levantamentos já realizados observamos que as comunidades e públicos são variados, dado o processo histórico de formação do município. Realizamos reuniões com os professores de escolas públicas de Itaituba que geraram grande participação, sendo estes das diversas áreas de ensino não só de história, mas pedagogia, estudos amazônicos, libras, geografia e educação especial (**Figura 1**).

Nestas reuniões foi tentado levar um pouco de formação para os professores a respeito da arqueologia e como podemos construir narrativas históricas a partir do Museu Aracy Paraguaçu. Por eles verificou-se a importância do museu para as pesquisas, tanto nas escolas como para as suas próprias formações, pois há algumas monografias feitas por professores de rede municipal sobre a história da cidade. Viu-se também a necessidade de tratar o museu como história viva, porque quando se fala em museu, a ideia que se vem em mente é “só coisa velha”. Começar as formações com os professores foi importantíssimo porque eles são a base das escolas e tem maior contato com as crianças e adolescentes desse modo, fazem-se com que se alcance mais a comunidade.

No levantamento da coleção abrigada pelo museu, alguns materiais já possuem registro, mas por ser em sua maioria doada e não se ter muitas pessoas trabalhando no museu, os artefatos chegam e o controle de informações fica difícil, então folhas de registro padrão foram boas soluções para o controle.

As condições de preservação dos materiais em sua maioria são boas. No entanto devido ao museu não gozar de muito amparo do poder público, tendo com isso a falta de conservadores acaba levando a más condições de alguns materiais por falta de informações, tais como os artefatos de madeira. E ainda foi verificado que na coleção arqueológica os artefatos de pedra polida (material lítico) estavam em processo de catalogação, e o material cerâmico não a possuía, durante a vigência do plano de trabalho também não o foi possível fazê-lo (**Figuras 2 e 3**).

Os artefatos de madeiras que também compõem a coleção do museu não apresentavam informações consistentes acerca de sua origem, somente que foram encontrados por garimpeiros na região e doados ao museu. Durante visita conjunta ao mesmo com Alessandra Munduruku, ela observou que as características de alguns artefatos poderiam apontar para uma origem Munduruku, pois os grafismos presentes neles pareciam muito com a pintura corporal Munduruku (ver figura 4 e 5). Em visita posterior, durante a semana nacional dos museus realizada no próprio museu Aracy Paraguaçu, caciques Munduruku puderam ver os materiais e ainda relataram ter vistos vários dos artefatos presentes no museu em uso. Com estudos mais específicos acerca dos artefatos potencialmente pode-se verificar está relação. Mas é através dessa história que podemos construir narrativas acerca dos artefatos, através de memórias, vivências, coisas que os arqueólogos sozinhos não podem fazer.



**Figura 1.** Reunião com os professores em Itaituba.



Figura 2. Parte da Coleção arqueológica de cerâmica abrigada no museu.



Figura 3. Coleção arqueológica lítica no mostruário: machados de pedra, polidores.



Figuras 4 e 5. Artefatos em madeira abrigados no museu.

## CONCLUSÕES

O museu ainda carece muito de amparo do poder público, espera-se continuar com o projeto que possa contribuir mais com as demandas do museu, mas também promover uma relação “de mão dupla” com o público interessado em participar.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Procce/Ufopa pela bolsa Pibex concedida. Ao meu orientador pela oportunidade de desenvolver o projeto e ao museu Aracy Paraguaçu e comunidades de Itaituba.